

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

POLITICA INTERNACIONAL

Encontra-se reunido em Londres o Conselho da Sociedade de Defesa das Nações, a fim de resolver a atitude a seguir por este organismo internacional, em virtude da militarização da Renania pela Alemanha o que lhe era vedado pelos tratados de Versalhes e Locarno, este último livremente contratado pelo governo germânico.

O momento é gravíssimo dada a intransigência dos governos Francês e Belga em não quererem e com muita razão, entrar em novas negociações com a Alemanha, enquanto esta nação não deixar de considerar os tratados «farrapos de papel».

Como negociar acordos novos se ela rasga os que livremente assinou? Que garantias pode dar um povo que não respeita os seus compromissos e num momento, inutiliza todas as suas afirmativas de paz e de boa vizinhança, com as nações que teem a infelicidade de serem fronteiriças com elle?

Não deve haver duas opiniões a tal respeito. A Alemanha pode fazer e assinar um cento de tratados, que amanhã, se assim convier aos seus interesses e ás suas ambições, faz de conta que não existem e rasga-os sem nada se incomodar com as outras partes contratantes.

«Ai dos povos fracos» dizia Hitler ainda ha pouco tempo num discurso que fez perante um grande grupo de officiaes do seu exército. Mas esses povos fracos, unidos na defesa sagrada da justiça e dos seus direitos, poderão obrigar esses

povos fortes a renunciarem ás suas ambições de predomínio e de grandesa, inutilizando para sempre o seu poderio e a sua força e obrigá los a respeitar os direitos e a independência dessas nações fracas.

A história, que é a grande mestra da vida, apresenta-nos muitos casos desses.

Forte e muito forte era o grande Império Romano do Ocidente e não pode resistir ás invasões das hordas bárbaras que habitavam fora das extensas fronteiras.

Forte e muito forte foi o império de Carlos Magno, e não resistiu ás desavenças dos sucessores do grande Império Forte e muito forte foi o império de Carlos V, e não pode resistir ao sentimento de independência das diferentes raças que o formavam.

Forte e muito forte era a organização militar de Napoleão e foi desfeita pela união dos Estados que ele pretendia conquistar.

Da união e da unificação dos processos de agir dos estadistas que agora se encontram reunidos em Londres, também pode sair a paz do mundo imposta aos povos belicoros pelas forças unidas dos Estados societários do organismo genebrino.

Para isso, basta que os governos ali representados, esqueçam por um momento, os seus interesses particulares, para atenderem ao bem comum e ao prestígio de uma sociedade que muito é necessária à paz e sossego da humanidade.

Pedrógão Grande

A Casa de Pedrógão, ofereceu nos duas monografias sobre Pedrógão, que muito nos penhorou.

«A Regeneração», órgão defensor dos interesses do norte do distrito de Leiria, vê com muita simpatia que a gente nova do vizinho concelho, trabalha denodadamente pelo progresso da sua terra.

E esta nota, é tanto mais interessante, quanto é certo, que irmanados na mesma finalidade, progresso da sua terra, tanto estão os que vivem em Pedrógão, como os que estão ausentes, sobretudo, a colónia que vive em Lisboa.

A publicação agora levada a efeito, pela Casa de Pedrógão, com sede em Lisboa, mostra bem claramente que de facto, na nova geração, vai despertando o grande amor à sua terra, procurando dar-lhe o valor e grandezza, maior, pelo menos o que Pedrógão já disfrutou, que foi o concelho e comarca mais importante do norte deste nosso distrito.

Com esta publicação, que é sem dúvida muito interessante e optimamente apresentada quer na descrição, quer nas fotografias, a Casa de Pedrógão, com uma isenção digna dos melhores elogios, descreve pormenorizadamente o valor histórico da sua terra, os homens mais importantes, as belezas naturais, acompanhadas de boas fotografias, que bem mereceu, os nossos melhores elogios.

E' nos grato registar estas palavras a cerca de Pedrógão Grande e tanto mais que somos de opinião que os três concelhos que fazem parte da nossa comarca, precisam de fazer uma politica de conjunto, a fim de defenderem os seus direitos inerentes ao desenvolvimento e progresso desta linda e encantadora região.

Misericórdia

Realiza-se amanhã a eleição da Mesa da nossa Misericórdia.

Esta instituição que desde há muitos anos tem sido administrada por comissões, nomeadas pelo sr. Governador Civil, termina agora com esta forma, entrando a funcionar de harmonia com a lei que regula estas instituições.

Padre Adelino Simões Faria

Esteve entre nós, dando-nos o prazer da sua visita o sr. Reverendo Adelino Simões Faria, digno pároco em Aguda, deste concelho.

Factos & Noticias

Figueiró antigo

A propósito de uma consulta que a Câmara fez para o Instituto Português do Arquivo, História e Etnografia, de Lisboa, obteve-se a resposta que segue e que é interessante:

«Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Em resposta ao officio n.º 509 (Livro n.º 11) de V. Ex.ª, tenho a honra de informar que foi nomeada uma comissão de sócios deste Instituto para estudar a consulta por V. Ex.ª solicitada: acêrca de uma torre existente na vila de Figueiró dos Vinhos.

A referida comissão, depois de estudar o assunto proposto à sua competência, resolveu a existência de castelo na vila. E justificou desta forma a conclusão:

a) — Falta de qualquer documento que se lhe refira;

b) — Falta de qualquer referência dos cronistas e historiadores;

c) — Consultadas algumas das pessoas mais cultas da região, nehumas informações de tradição oral puderam obter-se sobre a existência de castelo em Figueiró dos Vinhos;

d) — Teve, é certo, a vila duas torres, e provavelmente contribuiu este facto para criar a ideia de ter existido um castelo a que as mesmas pertencessem, suposição destruída pelas inscrições das torres, uma datada de 1452 e outra de 1552;

e) — Em nehumha destas datas temos conhecimento da construção de castelos nos distritos de Leiria e de Coimbra, sendo todos os que nos mesmos distritos existem ou existiram de época anterior à fundação do Reino ou do tempo de D. Afonso Henriques.

Cumpra também assegurar o valor histórico da torre existente. Embora não haja feito parte de um castelo defensivo, nem por isso deixa de ser um monumento memorável. E conservar e estimar os nossos monumentos é manifesta prova de civismo.

Digne-se V. Ex.ª aceitar os meus cumprimentos e agradecimentos pela honra que deu a este Instituto com a sua consulta.

Lisboa, sede do Instituto, em 8 de Fevereiro de 1936.

A bem da Nação
Pelo Presidente: O Vice-Presidente em exercicio
Dr. Manuel Heleno»

Dr. Couto Rosado

Esteve entre nós a tratar de assuntos respeitantes à sua profissão o sr. dr. Jerónimo Couto Rosado, distinto advogado em Lisboa.

Chuva

O inverno que há meses nos tem fustigado, parece jamais ter fim.

Além dos prejuizos que tem acarretado à lavoura e ainda também, dos prejuizos que as cheias causaram em todo o concelho, arrastando na sua corrente impetuosa propriedades inteiras, paredes e muitas pontes, a classe operária têm-se ressentido enormemente por não ter podido trabalhar.

Urge pois, que o Governo, a maneira do que tem feito para outros concelhos, venha com algum auxilio para esta pobre gente que se debate perante uma situação deveras angustiosa.

Pela nossa Câmara

A Comissão Administrativa da Câmara de Figueiró, resolveu na sua ultima sessão, entre outros assuntos de interesse para o concelho, dar de arrendamento a loja da casa do correio, onde esteve o estabelecimento do falecido Manuel Lopes Bruno.

A Comissão Administrativa aceita propostas em carta fechada, até ao fim do corrente mês.

Agua

Continua a trabalhar-se intensivamente na ligação da água ás casas particulares.

E' muito provável que no fim do corrente mês as ligações estejam quasi ultimadas.

Recortes

Em Espanha a onda vermelha cresce ameaçadora por todo o país. Depois da morte do agente de policia que guardava um catedrático espanhol, a loucura espanhola lança fogo ao edificio do jornal «La Nación», destruindo tudo, assalta automóveis e incendeia a igreja de S. Luiz.

Há mais mortos, o Banco Colonial de Valls é assaltado e roubado, a igreja de Santo Inácio arde, alguns jornais estão guardados pela policia, morrem bombeiros por motivo dos criminosos atentados; tenta-se agredir officiaes do exército; as ruas de Madrid são campo de tiroteio; Logroño regista-se a destruição de vários centros, incendio de oito conventos, uma igreja, um jornal da «Ceda», vários petardos reventam, descargas nas ruas e tudo o que a onda sanguinária encontra pela frente é arrasado por qualquer processo.

Que falta faz à nossa vizinha um homem forte que a saiba meter na ordem!

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

D. Alice do Céu Xavier

Partiu, na segunda-feira 16, para a sua Escola das Pedreiras, Porto de Moz, a ex.ª sr.ª D. Alice do Céu Xavier que esteve entre nós a passar as férias do carnaval e foi retida em virtude do seu estado de saúde não lhe permitir que retomasse mais cedo o exercicio das suas funções.

Felizmente, a ex.ª sr.ª D. Ali-

Dr. Fernando Corte Real

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. dr. Fernando Corte Real, nosso prezado amigo e chefe da Secretaria Judicial do Tribunal de Tomar.

Dr. Xavier foi completamente restabelecida.

Boa viagem é o que desejamos a S. Ex.ª.

Contribuição predial urbana

Em 12 de Fevereiro ratificou por unanimidade a Assembleia Nacional e decreto lei número 26.338 que promulga várias disposições acerca de reclamações relativas ás matrizes prediais urbanas.

Constitui este diploma uma nova demonstração do espirito de equidade com que procede sempre o governo do Estado Novo, sobrepondo sem excepção os principios inflexiveis de justiça social a todas as preocupações de interesse material.

Não fôra impecável o trabalho das comissões avaliadoras dos prédios urbanos. Houvera aqui e além defeituosa interpretação das instruções recebidas. Aos critérios seguidos faltava uniformidade. Num ou noutro ponto, muito intencionalmente, se procurara elevar excessivamente os valores para tornar impopular o esforço enorme de saneamento e arrumação promovido pelo Ministério das Finanças.

Tudo isso foi aproveitado para uma atrevida campanha de especulação que, á força de confundir e baralhar, viciava a justa compreensão pública das intenções que haviam determinado a revisão do imposto da contribuição predial urbana.

Contudo, a verdade é que a maior parte dos prejudicados real ou supostamente se abstivera de usar em tempo oportuno, das garantias concedidas pelo decreto numero 25.502 de 14 de Junho de 1933, deixando as competentes reclamações, aliás grandemente simplificadas no seu formalismo.

E' que, entre nós, é habito corrente ninguem se dar ao trabalho de examinar as matrizes tributárias. O contribuinte só se alarma com o aviso da fazenda e só se pensa no caso depois da contribuição liquidada e na altura de ter de a pagar.

Entende o Governo, a-pesar-disso, que tudo devia facilitar para que pudessem defender-se aquêles que em rigor só de si poderiam queixar-se, mas que, quando injustamente sobrecarregados, mereciam ser protegidos, levando-se-lhes em conta a falta de iniciativa, a ignorancia dos meios de defesa e, em muitos casos, a escassez, de conhecimentos.

Não foram outras razões determinantes do decreto-lei numero 26.338 que estabelece um novo periodo de reclamações e maiores facilidades para que as matrizes venham a representar um trabalho perfeito e uma base estável de atribuição. Com esse objectivo são postas em reclamação, durante o mês de Abril do corrente ano, as cadernetas das avaliações dos prédios urbanos.

A mesma finalidade obedece a a disposição que determina que o periodo trienal durante o qual se manterão fixos os valores só se anunciará no momento que o Governo oportunamente determinar. E' preciso, realmente que os valores se fixem, mas é essencial que não haja precipitações na sua determinação.

E foi-se mesmo mais longe na protecção legal ao contribuinte, mandando-se anular a parte da collecta correspondente aos rendimentos diminuidos em virtude de novas avaliações, sempre que o excesso verificado atinja 33 por cento. Desta maneira, nos casos de exagero sensível e de injustiça evidente, no próprio ano económico de 1936 se

corrigirão efectivamente as consequências da avaliação defeituosa, reembolsando-se o contribuinte do que houver pago indevidamente. E convem frizar que se trata aqui de uma franca e nítida excepção aos principios gerais em matéria de tributação que, desta vez, houve que sacrificar em homenagem a razões imperativas de equidade.

O desafio das nossas finanças públicas permite ao Estado que não se prenda em excesso com a ideia de que deixarão de entrar em cofre alguns centos ou mesmo milhares de contos que representariam para o contribuinte um sacrificio injusto e incomportável.

E convem ter em vista que a reforma das matrizes prediais urbanas de modo algum obedecem ao propósito de aumentar a receita do Estado. Inspirou-a, sim, a ideia de substituir a ordem á confusão e de realizar uma mais equitativa repartição do imposto.

Lembre-mos que perto de trezentos mil prédios urbanos, com um rendimento colectável de cerca de 70 mil contos, andavam omissos nas matrizes. Ninguem suporá justo nem legitimo que se exija da generalidade dos contribuintes o imposto que compete pagar aos proprietários destes prédios que não devem constituir nma classe privilegiada. Não parecerá portanto injustificado abuso reclamar dos possuidores desses prédios os 6.921 contos que, deduzidos os 5 por cento de abatimento, correspondem em collecta aos rendimentos apurados.

Quanto aos restantes prédios que já figuravam anteriormente na matriz também se não pode dizer que tenha havido acréscimo real de tributação.

No lançamento de 1934-35 aos prédios tributados era atribuido um rendimento colectável de 360 mil contos, sobre os quais incidia a taxa de 15 por cento que os adicionais elevavam a 20 por cento. O que quer dizer que a propriedade urbana, descontados os 5 por cento de dedução, pagava 68.400 contos.

Esses mesmos prédios aparecem agora avaliados em 783 mil contos. Como a taxa de contribuição predial passa para 10,5 por cento e como se manteve o abatimento de 5 por cento, os prédios passam agora a pagar 78.100 contos, ou sejam apenas nove mil e tantos contos do que anteriormente.

E se mais se não reduziu a taxa da contribuição e se verificou este ligeiro aumento foi porque o Governo, com fundada razão, entendeu que não podia prescindir de uma margem de segurança que acautelasse a receita do Estado contra as deduções que inevitavelmente resultariam das correções feitas em virtude de reclamações por duplicação ou por exagero das avaliações.

Mesmo que assim não fosse e que se não verificasse a previsão, nem por isso os proprietários urbanos em globo se poderiam dizer prejudicados. A parte da contribuição que passa a ser paga pelos inquilinos deve exceder apreciavelmente os 9.700 contos de aumento.

Assim, a verdade demonstrada é que, de um modo geral, a revisão das matrizes se não traduziu num acréscimo de encargos para a propriedade urbana.

E os casos individuais em que tenha havido exagero lamentavel nas avaliações poderão ser corri-

Pelo Tribunal

Em tribunal colectivo, constituído pelos meretissimos Juizes da uossa Comarca, ex.^{mo} sr. dr. José Maria Bravo Serra, da Comarca da Sertã, ex.^{mo} sr. dr. Custódio Lopes de Castro e da Comarca de Tomar, ex.^{mo} sr. dr. Manuel Pinheiro da Costa, foram julgadas no Tribunal da nossa Comarca de 16 a 19 do corrente, diversas causas civeis e processos de querela, tendo num destes respondido Ernesto Simões Jorge, de Aguda, acusado do crime de homicidio voluntário. Foi condenado na pena de um ano de prisão correccional, um ano de multa a 2\$00 por dia, 1.000\$00 de imposto de justiça e adicionais da lei, 600\$00 de indemnização ao queixoso e 200\$00 de honorários ao seu defensor.

Foram ainda adiadas as querelas movidas contra António Bispo e outros pelo crime de abortamento e a de Maria Mendes, por perjúrio, dos Moninhos.

Foi julgada improcedente a acção de despejo intentada contra Antonio Curado, de Chimpelas.

Ontem foram também julgadas duas acções de divórcio: uma de Adão Duarte contra Belmira da Conceição, dos Moninhos, e outra de Alvaro Ferraz d'Oliveira e Silva, contra Belmira da Conceição e Adelaide da Conceição contra Emídio dos Santos Afonso desta vila e ainda o processo de Querela, contra Abílio dos Santos, da Rascoia, por crime de estupro.

Despedidas

Pedin-nos o nosso amigo e assinante sr. Sebastião da Silva para, por este meio, no desejo de não incorrer em qualquer falta, apresentar as suas despedidas e bem assim de sua esposa, a todas as pessoas suas conhecidas e amigas, oferecendo os seus préstimos na cidade de Lourenço Marques.

No desejo de reparar qualquer falta, aliás involuntária, que porventura cometessem, quando da sua saída, o nosso amigo sr. Justiniano José de Sousa e sua esposa sr.^a D. Madalena da Piedade Sousa, veem, por este meio, despedir se de todas as pessoas amigas e de suas relações, oferecendo-lhe os seus preatimos na cidade de Lourenço Marques, caixa postal n.º 263.

PASCOA

Deseja V. Ex.^a uma linda gravata para estrear neste dia? Dirija-se a Manuel Quaresma Bruno, que lhe apresentará uma linda colecção, em padrões de verdadeira novidade.

Mobília para Colégio

Vende-se, de 2.^a mão, nesta vila e também algum material didactico. Quem pretender dirija-se a esta redacção

dos, o que só dependerá da iniciativa dos contribuintes.

A todos o decreto-lei numero 26:338 faculta os meios apropriados de reclamarem, por forma simples e acessível, em termos de facilmente poderem obter a justiça a que tiverem direito.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.^a publicação

Faço saber que pela 2.^a secção da 1.^a Vara de Lisboa e nos autos de acção de despejo que António Santiago, casado, proprietario, morador na Avenida Barbosa du Bocage, oitenta e seis, primeiro, de Lisboa, por falta de pagamento de rendas desde Outubro de 1935 em diante, á razão de duzentos e dez escudos mensais, moveu contra os herdeiros incertos de Domingos Luiz Coelho da Silva, inquilino do rez do chão do predio numero oitenta e seis da Avenida Barbosa du Bocage, da dita cidade, falecido em um de Maio de mil novecentos vinte e cinco, natural de Figueiró dos Vinhos, correm éditos de trinta dias, contados da ultima publicação do respectivo anuncio, citando os herdeiros incertos do mesmo iaquilino para, no prazo de cinco dias, posteriores aos dos éditos, impugnarem, querendo, a mesma acção de despejo, sob pena de esta seguir seus termos até final com o Ministerio Publico, nos termos do art.º 347 do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos aos 16 de Março de 1936.

O chefe da 2.^a secção

Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faço saber que no dia 22 de Março proximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito á praça José Malhóa, desta vila, vão á primeira praça para serem arrematados por preço superior ao indicado, os imóveis abaixo mencionados, penhorados na execução por custas e selos que o Ministério Publico move neste juizo Casório da Silva, proprietario, divorciado, do lugar do Carapinhhal, apensa á acção de divórcio que lhe moveu Maria do Carmo, do mesmo lugar:

1.—O direito e acção a metade de um bocado de terra de sementeira e uma testada de mato sitos á Pousia, limites do Carapinhhal, desta freguesia. Vai á praça no valor de 600\$00

2.—O direito e acção a uma quarta parte duma casa de habitação sita do lugar do Carapinhhal, mesmo limite e freguesia. Vai á praça no valor de 300\$00

3.—O direito e acção a metade dum olival e pinheiros sita na Tapada, limites dos Moinhos Fundeiras, freguesia de Aguda. Vai á praça no valor de 150\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietarios, estes para usarem do direito de

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 30 dias
1.^a Publicação

O doutor Ernesto de Araujo Lacerda e Costa, Presidente da Comissão da Assistencia Judiciária da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que por este Juizo e cartório da 1.^a secção, escreverão Loureiro Nelas, correm éditos de 30 dias, citando Francisco Eduardo dos Santos, auzente em parte incerta na França, cujo ultimo domicilio foi no lugar do Caramelleiro, desta freguesia e comarca para no prazo de 5 dias, decorrido que seja o prazo dos éditos contestar, querendo, o pedido de assistencia Judiciária feito por sua mulher Maria Augusta das Dores, residente no mesmo lugar do Caramelleiro, para efeito de divórcio, seguindo se os demais termos do processo. Figueiró dos Vinhos 7 de Março de 1936.

O chefe da 1.^a secção
Joaquim Loureiro Nelas
O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciária
Ernesto de Araujo Lacerda e Costa

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.^a publicação

O doutor José Maria Bravo Serra, juiz de direito na Comarca de Figueiró dos Vinhos. Faço saber que por este Juizo e cartório da primeira secção, e escritorão Loureiro Nelas, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Elvira Rosa e Joaquim Rosa, auzentes em parte incerta, para na qualidade de comproprietários, do predio penhorado ao executado João Rosa, filho de José Rosa e de Maria Adelaide, de Almofla de Baixo, nos autos de execução fiscal administrativa que lhe move a Fazenda Nacional, deduzirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Janeiro de 1936.

O Chefe da 1.^a Secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Vende-se

Uma morada de casas com quintal e casa de forno, de frente da Cruz de ferro, no cimo da vila.

Quem pretender dirija-se ao sr. Clemente Lopes, desta vila. 5-3

opção, querendo, na referida. Figueiró dos Vinhos 22 de Fevereiro de 1936.

O Chefe da 2.^a Secção,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de direito,
Bravo Serra

Encanamentos de aguas

Jerónimo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Tem para entrega imediata todos os acessórios para encanamentos de águas, tais como tubos, e todos os pertences, bem assim torneiras de serviço.

Todo o material é do melhor fabricante inglês e os preços são os mesmos que em Lisboa ou Porto, sem encargos de transporte, e com a vantagem de comprarem só o que lhes fôr preciso.

Também se encarrega de qualquer instalação, incluindo casas de banho, completas.

Preços vantajosos para todos os interessados.

5 de Março de 1935.

Jerónimo R. Pinhão

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-7

Preços da Fábrica

PARA TODAS AS LIMPEZAS

Trosilina

DESINFECTANTE E PURIFICADOR

um producto → BAYER

24-12

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage **AUTO-LYS**

Rua da Palma — **Lisboa**

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes

Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça **JOSÉ MALHOA**

FIGUEIRO DOS VINHOS

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRO DOS VINHOS

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, rebortores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-chuvas.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.

Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas ações 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

Itinerário e Horário

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída

::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 24-16

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — **Telefone 701**

A OURIYESARIA

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes :
Cada série de 24 numeros. 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS :
Cada série de 24 numeros 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:
Cada série de 24 numeros. 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado



Avião que nos visita ROMANZA Pela Câmara Municipal **CARTEIRA**

Os nossos soldados

Estamos em plena época de incorporação de novos recrutas.

De todos os recantos do País chegam magotes de rapazes de saca às costas de olhares desconfiados e medrosos. No geral, são de côres sádias e estatura regular.

Alguns mais animosos já passeiam pelas ruas encadernados nos característicos trajes de magala, levando o bivaque muito encarrapitado na cabeça de cabeleira rapada. Atiram-se para os electricos e não é raro vê-los cabriolar, quando descem estendendo-se ao comprido nas ruas.

Como vai longe o tempo em que o pobre soldado era quasi calçado como animal bravo! e uma vez alistado raras vezes lhe era dado recuperar a liberdade.

O horror à caserna era tradicional, como tradicional era e, felizmente, continua a ser, o seu valor militar. Procurava por todos os meios fugir à prestação deste tributo, mas uma vez enaestido, tomava a sério, o sagrado dever que lhe era confiado.

Nesses recuados tempos, era-se muito injusto, por vezes, com os pobres magalas, usando-se castigos terríveis que mais odiada tornava a vida militar. Chega até nós o eco do terrível suplicio das varadas que deixavam o padecente a escorrer sangue, a clausura prolongada etc. Hoje tudo mudou para melhor. O soldado, come bem em refeitórios apropriados, dorme comodamente em camaratas higiénicas e tem relativa liberdade.

Vê a seu lado, familiarmente, o filho do vizinho rico e do remediado e do pobre, com os mesmos deveres, correndo os mesmos perigos. Igualdade que noutros tempos, há pouco ainda, se não observava, tornando os filhos do povo inferiores nos direitos e superiores nos deveres.

Ainda me lembro como os caciques especulavam com o livramento dos rapazes!

Que pouca vergonha! Que injustiças flagrantes se cometiam!... E como eram ludibriados os pobres...

Deixou também de haver a degradante e anti-higiénica marmita que nem sempre primava pelo asseio. O militar de hoje come, como o seu semelhante, em prato próprio e cuja limpeza é confiada a uma brigada com essa obrigação.

Até que, enfim, se chegou à meta: Considerar como deve ser o ente a quem confiamos o nosso sossêgo e a defesa do que nos é mais querido — a Pátria.

Bem vindos sejam, pois, os novos servidores da Pátria e que levem, ao regressar aos pátrios lares, boas impressões do serviço e bem gravados os ensinamentos que lhes foram ministrados.

— Não corre propicio o tempo para a onda porque a efervescência bélica pulula em toda a superficie do planeta sublunar, garrando-a. Por mais que folheemos a história, não encontramos nenhuma época que se possa comparar à que atravessamos.

A Paz, e por consequência a vida de milhares de indefesas criaturas, está por um fio que ao menor sopro pode ser quebrado.

Folheiam-se os jornais de tôdas as nuances e nenhum dá a mais débil esperança de melhores dias. Continua a preocupação do arma-

No último sábado dia 14, voou sobre esta vila um avião do Grupo de Caça de Tancos, tripulado pelo nosso amigo alferes-piloto-aviador ex.^{mo} sr. Antonio Rodrigues da Costa.

E' já a segunda vez que este distinto aviador vem a Figueiró com o seu avião.

A primeira, veio em vôo de esquadilha com mais dois camaradas seus, pelo que se limitou a voar muito baixo.

Porém, nesta visita, veio sózinho, aparecendo pelas 16 horas, baixo e fazendo alguns voos sobre a vila e principalmente sobre o Bairro Novo, onde reside a sua irmã, ex.^{ma} sr.^a Doutora D. Natália Costa de Carvalho, esposa do dignissimo chefe da secretaria da nossa Câmara Municipal.

Passado tempo, começou a ganhar altura, e, as inúmeras pessoas que seguiam, de nariz no ar e com o maior interesse, as suas evoluções, viram, nessa subida, a intenção de que o aviador ex.^{mo} sr. Rodrigues da Costa estava possuindo — apresentar-nos algumas figuras de acrobacia.

De facto, atingido o «plafond» necessário, o intrépido official executou, seguido com interesse por enorme multidão comprimida nos largos e apinhada nos pontos mais altos, muitos *loopings*, *reversements*, *tonneau*, *vrilles*, claramente observados pelos numerosos espectadores.

E, quando o seu avião, com o motor reduzido deixava de roncar, na assistência, os corações paravam, suspendia-se a respiração, como que paralisava, por momentos, a vida, que seguia o seu curso, logo que o avião se endireitava em vôo normal.

Depois, baixou, acenou com o braço fóra da carlinga um adeus, voou ao Bairro Novo em despedida e desapareceu em direcção à sua base.

Nunca até hoje se tinha presenciado tal espectáculo em Figueiró, devendo-se tal acontecimento unicamente ao facto de o distinto aviador ter, como dissemos, familia nesta vila, alguma da qual reconheceu, localizando os pontos em que se encontrava.

Como nota impressiva do deshábito em que aqui se está de ver aviões, observámos algumas raparigas, fugindo e gritando; que era a guerra, que não tinham já tempo de chegar a casa, onde se criariam a salvo.

Já da primeira visita que o sr. alferes-aviador fez a Figueiró, houve quem dissesse que eram os aviões dos italianos. Como se nós fossemos abexins...

Pela visita, ficamos gratos ao ex.^{mo} sr. alferes-piloto-aviador Rodrigues da Costa, a quem cumprimentamos e desejamos felicidade.

mento, de munições, de gazes e... de queimar igrejas.

Com uma atmosfera destas, como será possível a Vida?

Está agora na berlinda a Alemanha. Porquê?

Está na berlinda porque... sim, cala-te boca, que o calado é o melhor.

Ulysses Junior

II

Como vivo melhor ouvindo a musica da tua voz!

Ela me faz lembrar um riacho murmurante por entre um relvado viçoso e sob um arvoredor gemedor; ela me faz colocar ante uma paisagem ideal de encantamento.

Mas não é apenas a tua voz que desprende uma musica que me embriaga e me distancia para mundos fantásticos. Os teus olhos também, espiritualizando a sua côr, evolvam uma musica que me faz lembrar uma manhã na sinfonia da sua luminosidade. Os teus gestos até conseguem um ritmo que é bem uma musica de ternura, de amor, de caricias. A tua própria bôca é o desenho subtil que idealiso mentalmente ao escutar os passaros numa manhã risonha de Maio.

Como eu quizera cantar a tua beleza dizendo aquilo que sei sentir mas que não sei dizer!

Como eu quizera, num cantar muito novo, dizer-te mais e melhor de todas as minhas ideias, de todo o meu amor.

Mas que segredos teem os beijos que trocamos para nos fazermos assim cada vez mais escravos um do outro?

Ahl deixa-me que eu te beije docemente... Assim...

Mas que mal te fiz para fugires de mim e sorriseres, sempre que te beijo?

Que mal te fiz, meu amor, que mal te fiz?

Não me queiras negar o teu amor, não me digas que não me queres!...

O teu amor deu-me a Ilusão — e esta modificou-me a vida toda, perfumando-a de beleza, enchendo-a de beijos, colorindo a de flores, musicando-a de harmonias deliciosas.

Não me queiras, pois, negá-la, já que ela me embala e me traz embriagado do Belo.

Faze, com o teu amor, que o dia da minha vida se prolongue e que esta Ilusão não seja como uma rosa de Malherbe...

Mas como me engano julgando que a tua bôca, em se sorrindo, me nega amor!

Quando estou junto de ti, meu amor, nem sei o que digo...

Deixa-me portanto beijar-te... Assim... Beijando-te, digo melhor do que sinto por ti, meu amor, meu unico amor...

João do Monte

Bolsa de Mercadorias do Porto — Aos agricultores

A Comissão de Superintendência da Bolsa de Mercadorias do Porto desejando auxiliar os agricultores na colocação dos seus productos na praça do Porto, resolveu proceder à organização de um catálogo, e convidar os produtores a fazerem a sua inscrição na Bolsa de Mercadorias do Porto, para o que apenas necessitam dirigir um simples postal à Secretaria da Bolsa de Mercadorias do Porto — Palácio da Bolsa — Porto, pedindo o envio de um «Boletim de inscrição», o qual é remetido gratuitamente.

Os agricultores que se inscreverem na Bolsa de Mercadorias do Porto serão, de futuro, consultados sobre as mercadorias que produzem, sempre que na Bolsa aparecerem compradores, sendo portanto sumamente vantajoso para todos os produtores fazerem desde já a sua inscrição na Bolsa, a qual não implicando nenhum encargo monetário, pode todavia produzir bons resultados.

Resumo das Actas das Sessões da Câmara do Concelho de Figueiró dos Vinhos, realizadas no mês de Fevereiro de 1936.

Propostas e deliberações — Prorrogar até ao dia vinte o prazo para a concessão de licenças de Comércio e Industria, canidios, veiculos, etc...

Oficiar para o Fundo do Desemprego chamando a atenção para o facto de na relação das Escolas subsidiadas não vir incluída a da Aldeia de Ana de Aviz.

Solicitar das Instancias Superiores a prorrogação do prazo concedido para as obras de reparação do rés do chão e primeiro andar do Edificio dos Paços do Concelho.

Acção de despejo — Pedir a execução da sentença na acção de despejo contra Manuel Lopes Bruno.

Requerimentos — Deferir o requerimento apresentado por Manuel Carlos Cardoso Furtado, pedindo autorização para abertura de café e taberna nesta Vila.

Guias de responsabilidade — Deliberou passar guias de responsabilidade a Dulcelinda dos Santos, da lugar do Poço Negro, Freguesia de Campelo, deste Concelho, Ramiro da Silva, do lugar de Torral, da mesma Freguesia e Concelho.

Regente de Filarmónica — Deliberou mandar publicar um anuncio no Diário de Notícias pedindo pessoa competente para Regente de Filarmónica.

Subsídio de Lactação — Conceder pelo espaço de seis meses um subsídio de lactação a Almeida da Conceição, do lugar do Colmeal desta Freguesia e Concelho, e a Maria da Silva, do lugar do Cercal, Freguesia de Aguda, deste Concelho.

Resinagem — Deliberou convocar os Industriais de resinagem, Agria & Carvalho e Belmiro Dias, de Figueiró dos Vinhos e Joaquim Rodrigues de Aldeia da Cruz, para distribuirem de harmonia com a Câmara as colectas para o ano findo.

Estrada de Aguda — Deliberou mandar o fiscal de obras visoriar a estrada que liga Aguda à estrada distrital, em face da representação da Junta daquela Freguesia.

Escola-Liceu da Câmara — Deliberou fazer a oferta de Esc. 2.250\$00 pelo mobiliário do extinto Colégio do Alto Zezere, conforme anuncio publicado na «Regeneração»

Obras de Emblezamento — Deliberou contratar o architecto Camilo Korrodi para proceder ao estudo, orçamento e plantas para a construção de utinois, talho e mercado de peixe, a realizar no adro da Igreja Matriz, parte sul.

Autorizações de Pagamento — Deliberou autorizar diversos pagamentos.

Padre José Lopes da Rocha

Tem experimentado sensíveis melhoras, o Reverendo Padre José Lopes da Rocha, nosso prezado amigo, que há tempo vem sofrendo dum forte ataque de reumatismo,

Vindo da Africa Oriental portuguesa, regressou à sua casa de Aldeia da Cruz, o nosso amigo sr. Manuel da Silva.

Agradecemos os seus cumprimentos e desejamos-lhe boas-vindas.

—Partiram para Lisboa, seguindo dali para Lourenço Marques no próximo passado dia 19, acompanhados de sua familia, os nossos amigos e assinantes srs. Justiniano José de Sousa e Sebastião da Silva, que nesta vila passaram 8 meses de licença. Desejamos-lhes uma feliz viagem e confessamo-nos gratos pelos seus cumprimentos de despedida.

AGUA MOLE

Bondade

Lamartine, depois de afirmar que as aves são a poesia das canções, o hino do ar, pergunta quem as substituirá no canto se as matarmos.

Eis aí um prejuizo que a maioria dos homens não reconhece como tal, visto que só pensam nas aves para as matar a tiro.

O nosso compatriota sr. Cruz Magalhães interessava-se também muito pelos passarinhos, tanto que uma vez escreveu: «Olhem uma ave com que brando geito prepara o ninho em afanosa lide; também lhe bate um coração no peito...»

Fóra das lides da nidificação já a ave é uma coisa prodigiosamente interessante; muito mais o é quando entregue a essas fais, caso em que os passarinhos assumem um interesse in ultrapassável, física e moralmente falando.

Assim os homens tivessem todos as faculdades e a delicadeza para o compreender e o aproveitar...!

Porque não o estão, é que o poeta brasileiro Olavo Bilag escreveu algures com magua?

«Os passaros não falam; gorgeando apenas, sua dor exalem sem que os homens os possam entender!...»

As aves falam; falam todos os animais, se bem que não articulem palavras. Também o jumentinho caído ao pezo da carga não articulava palavras, e contudo Cristo, quando ajudava a levantar-lo o *ouvio* soltar sentidos lamentos, sem que os discipulos seus companheiros dessem por isso. E' que para *ouvir* a linguagem não articulada com que os animais se expressam torna-se necessária uma sensibilidade e uma ternura tão fóra do vulgar, que pouca gente a possui. Pouca gente se serve do coração em logar dos ouvidos para ouvir os lamentos alheios.

Luiz Leitão